

A NARRATIVA ESPETACULAR DO JORNALISMO ESPORTIVO
A final da UEFA Champions League

Marcelo Bechara S. N. Frange¹

Resumo:

Este estudo ocupa-se com a produção da informação jornalística esportiva na internet. Para tanto, serão tomados como objeto de análises os relatos produzidos por três sites especializados em esportes (GloboEsporte.com, ESPN.com.br e GazetaEsportiva.net) sobre a final da UEFA Champions League, maior competição de clubes do mundo. O objetivo é perceber como essa cobertura jornalística se comporta, se o que domina é, de fato, a produção de informação ou a espetacularização da notícia, seja em forma de texto ou imagem.

Palavras-chave: Jornalismo Esportivo. Internet. Imagem. Espetáculo. Narrativa.

Este artigo procura demonstrar, de maneira resumida, alguns aspectos sobre a produção do jornalismo esportivo na internet. A iniciativa deste estudo surgiu após certo período de trabalho em uma das maiores redações do país, em que foi observado um modo quase automático de criação de conteúdos para o abastecimento do portal ao longo de todo o dia. Pode-se afirmar que ter boa audiência não significa elaborar um trabalho de qualidade. Para compensar investimentos e ter o retorno financeiro desejado, os portais utilizam de todos os recursos para atrair a atenção do leitor, seja com textos, vídeos ou imagens e, se preciso, de forma apelativa.

¹Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero: Email: marcelobechara@gmail.com

O corpú da análise presente no artigo será o relato da final da UEFA Champions League, uma das maiores competições internacionais de futebol, disputada entre Real Madrid e Atlético de Madrid, no dia 24 de maio, em Portugal, pelos sites ESPN.com.br, GloboEsporte.com e GazetaEsportiva.net. Os motivos para definir os portais escolhidos são os seguintes: o primeiro deve-se ao fato do autor ter trabalhado e conhecer o modo de produção da empresa; o segundo pertence ao maior grupo jornalístico do Brasil e é referência tanto em termos de design inovador como em reportagens; o terceiro é um site menor, com uma cobertura mais simples já que não tem tanto poder financeiro quanto os outros dois e não ser detentor de direitos de transmissão do campeonato, o que o proíbe, por exemplo, de publicar vídeos com os melhores momentos da partida.

O trabalho acadêmico observará todos os aspectos da produção do jornalismo esportivo da decisão do jogo a começar pela composição da estrutura narrativa da reportagem, baseado nas teorias de Roland Barthes, em que é possível identificar funções narrativas apontadas pelas ideias do pensador francês, qual o fio narrativo, os momentos-chaves descritos. Trabalha-se também com a ideia de *fait divers*, desse mesmo autor, que se tornou cada vez mais comuns nos textos e futebol, já que o *fait divers* contribui para despertar a atenção do leitor.

Após esta etapa, o artigo segue para a análise das imagens usadas na matéria da final da competição, com a teoria de imagens de função denotada, ou literal, e conativa ou simbólica, proposta novamente por Roland Barthes. O estudo deixa-se apoiar também na teoria de imagem complexa, proposta por José Maria Catalá, em que trabalha com a mudança da “cultura da imagem” para a “cultura visual”. Ideia que pode ser aplicada na observação de como os vídeos ganham muita mais destaque do que as fotografias no relato de jogos atualmente. Com o vídeo logo no destaque, muitas vezes os leitores nem olham as imagens ou até mesmo não precisam ler o texto na íntegra para saber como foi a partida.

O tema de fundo, que vem a encerrar o artigo, sobre a espetacularização da notícia da notícia esportiva, tanto referente ao texto quanto à imagem, busca por sua vez o apoio do teórico francês Guy Debord, para quem, no mundo capitalista, tudo se transforma em mercadoria, o que daria sustentação à hipótese aqui levantada de que a produção moderna de conteúdo jornalístico esportivo, numa medida que a pesquisa cuidará de mostrar, assumiu a forma de uma acumulação de espetáculos.

2. A Narrativa Esportiva

Antes de começarmos a análise da narrativa esportiva da decisão da UEFA Champions League, é válido lembrar como o jornalismo esportivo tem quase a obrigação de ser em tempo real. Ou seja, logo que o jogo se encerra, em questões de minutos, o texto deve ser publicado. Chega a ser um incômodo para o editor e redator quando a partida já terminou e a reportagem ainda não foi publicada, principalmente em eventos que provocam muita audiência. Além da agilidade, o repórter encontra-se em algumas situações que podem destruir todo o material escrito durante os 90 minutos de duelo. São aquelas situações em que o confronto está empatado ou com a diferença mínima no placar, e uma das equipes retomam a liderança do marcador a segundos do fim. Nessas ocasiões, o jornalista precisa refazer boa parte do texto, com as devidas alterações, com ainda menos tempo que o habitual, e publicá-lo às pressas.

Visto isso, identificamos, nos pensamentos de Roland Barthes, em como as reportagens sobre a final da competição se encaixam perfeitamente nos conceitos de estrutura narrativa,

Compreender uma narrativa não é somente seguir o esvaziamento da história, é também reconhecer nela “estágios”, projetar os encadeamentos horizontais do “fio” narrativo sobre um eixo implicitamente vertical; ler

(escutar) uma narrativa não é somente passar de uma palavra a outra, é também passar de um nível ao outro (BARTHES, 1971, p. 26)

As três matérias possuem suas particularidades, obviamente, mas, de modo geral, apresentam características que as definem como uma narrativa, independente de ser esportiva ou não. Todas iniciam com o primeiro lide contendo a informação principal, no caso, o resultado da partida e quem se consagrou campeão. Ao decorrer, as reportagens seguem o fio narrativo sobre a partida. Contam todos os momentos importantes do embate, as jogadas, os personagens, o herói e o vilão, e a participação da torcida até o apito final do juiz.

Nos textos observados, é visível como a GazetaEsportiva.net conta o relato de maneira totalmente cronológica e vertical, de minuto a minuto, bastante completa, mas quase uma reprodução por completa das imagens da TV para a escrita, porém, sem muitos recursos de arte literária. Diferente deste, as matérias do ESPN.com.br e globoesporte.com não ficam refém ao relógio da partida. De modo mais liberal, as reportagens não seguem à risca os lances do confronto. Com repórteres in loco no evento, ao contrário da Gazeta, a matéria, nitidamente, consegue transmitir mais emoção ao leitor. Os redatores descrevem mais personagens, a importante participação dos espectadores na arquibancada do estádio, entre outros detalhes que não podem ser percebidos através apenas pela TV. Uma característica que reforça bem em como a descrição do duelo é mais livre é o fato de ESPN e GloboEsporte não usarem o sub-tópico “O jogo” para continuar a narrativa, recurso utilizado com frequência na GazetaEsportiva.net.

2.1 Funções Narrativas no Texto Esportivo

No que se trata de análises de textos narrativos, Roland Barthes propõe identificar três níveis de descrição: o nível das “narração”, das “ações” e o das “funções”. Para a

elaboração deste artigo, aprofundaremos somente na última categoria citada. Para simplificar a compreensão, o autor denomina dois tipos de funções: cardinais e catálises. A primeira aparece como os desdobramentos da história, Barthes define

Para que uma função seja cardinal, é suficiente que a ação à qual se refere abra (ou mantenha ou feche) uma alternativa conseqüente para o seguimento da história, enfim que ela inaugure ou conclua uma incerteza. (...) As funções cardinais são os momentos de risco da narrativa (BARTHES, 1971, p. 31)

Estas situações são frequentemente encontradas na narrativa esportiva, principalmente quando é preciso transmitir o que aconteceu durante o jogo para as palavras. O repórter procura uma ocasião diferente no decorrer do confronto. Nos relatos da final da UEFA Champions League analisados, podemos encontrar trechos que estão implícito as funções cardinais

Um drama que mudou de um lado ao outro; e que começou logo no início do primeiro tempo. Diego Costa, o artilheiro do Atlético, lutou contra os problemas físicos para entrar em campo. Foi escalado, de forma surpreendente. Parecia um milagre. Mas o milagre durou apenas 9 minutos (ARANTES, 2014)

Neste trecho, retirado do ESPN.com.br, realça bem a importância da função cardinal no jornalismo esportivo. O repórter deixa claro o momento tenso que acontece na partida. O drama vivido pelo atleta Diego Costa jogou apenas por nove minutos e saiu lesionado, deixando aflito o torcedor de sua equipe, Atlético de Madrid. A etapa ainda desperta a curiosidade do leitor para ainda o que está por vir. Ou seja, cria opções para a continuação da história.

É interessante analisar como a própria função cardinal pode dar margem a diferentes interpretações sobre a mesma situação, obviamente dependendo de como o jornalista retrata

a ocasião. No texto do portal GloboEsporte.com, o drama do atleta Diego Costa é bem mais tranquilo do que o anterior

A perda de Diego Costa, substituído por Adrián logo aos oito minutos, não mexeu com os colchoneros, que se mantinham firmes, defendendo em duas linhas de quatro e esperando o Real. Assim, evitaram os contra-ataques mortais do adversário, principal arma do italiano Carlo Ancelotti. Por isso, não foi um jogo de muitas chances na primeira etapa (BARCO, 2014).

Aqui, neste caso, mais uma vez faz-se o uso da função cardinal, abre um leque de alternativas para o seguimento da história, entretanto, o drama é muito menor do que o descrito pelo repórter na matéria da ESPN, inclusive o destino do confronto parece ser favorável ao Atlético de Madrid.

No relato da GazetaEsportiva.net, a lesão do jogador Diego Costa não teve o mesmo destaque que as demais. O redator relatou de maneira mais natural, como apenas um fragmento da narrativa.

A principal atração dos momentos iniciais foi a substituição de Diego Costa, que não conseguiu se movimentar normalmente e acabou cedendo à lesão na coxa e deixando a partida para a entrada de Adrián. O tratamento com placenta de égua da “Dra. Milagre” não deu certo (GazetaEsportiva.net, 2014).

Além disso, é possível afirmar, neste trecho, o uso da função catálise. De acordo com Barthes, a catálise é “não fazem mais do que “preencher” o espaço narrativo que separa as funções-articulações (...) dispõem de zonas de segurança, de repousos, de luxos; estes “luxos” não são entretanto inúteis”. Seria um erro grave dos jornalistas se deixassem de registrar a lesão do jogador. Contudo, fica evidente como cada um trata com visões diferentes o episódio, tanto que pode ser classificado nas duas funções citadas.

2.2 O Uso de Fait Divers no Jornalismo Esportivo

Após as análises de funções narrativas, estudaremos um dos recursos mais utilizados no jornalismo esportivo. Denominado por Roland Barthes de *fait divers*, este conceito tem como uma das suas principais missões a de despertar a atenção e aguçar curiosidade do leitor para o texto. Barthes afirma que

O *fait divers* só começa onde a informação se desdobra e comporta por isso mesmo a certeza de uma relação; a brevidade do enunciado ou a importância da notícia, aliás garantias de unidade, nunca podem apagar o caráter articulado do *fait divers* (BARTHES, 1970, p. 59).

O *fait divers* seria atribuir uma característica particular para uma notícia geral, uma classificação para diferenciá-la das outras informações. Barthes, no seu texto *A Estrutura da Notícia*, faz o uso da combinação “notícia monstruosa” para explicitar bem como se dá o uso deste conceito.

Nas reportagens analisadas, o *fait divers* já aparece logo no título. Os três veículos de comunicação utilizam a expressão espanhol “La Décima”, que refere-se ao décimo título conquistado pelo Real Madrid da UEFA Champions League. Ou seja, não se pode colocar apenas qual equipe se consagrou a campeã, é preciso ter uma peculiaridade que reforça a grandeza ou, em alguns casos, o fiasco do feito.

Além deste *fait divers*, é possível encontrar mais exemplos em comuns que aparecem nas matérias. Contudo, alguns não são apenas para despertar a curiosidade do leitor ou enaltecer a conquista, mas podem e devem contribuir para melhorar a qualidade da informação. É o caso de lembrar, no texto, que o Real Madrid não erguia o troféu da competição internacional há 12 anos. Nesta ocasião, o repórter tem a obrigação de inserir este dado. Porém, da maneira que a maioria dos jornalistas utilizaram, faz aumentar ainda mais a dramaticidade da campanha do clube merengue para se tornar campeão. De acordo

com Barthes, a simples informação “o Real Madrid é campeão” não se constituiu em um fait divers, mas ao inserir que “há 12 anos não conquistava” a torna um fait divers,

A combinação de informações transforma a notícia em fait divers. Assim como Barthes explica, as garantias da unidade fazem parte do conceito trabalhado pelo autor. Nos textos esportivos, o arranjo de dados e conhecimentos estão cada vez mais presentes, e a quantidade de fait divers, se bem utilizada, contribui para aumentar a credibilidade da matéria, entretanto, é sempre necessário dosar a quantidade informação para não torná-la maçante.

3. As Imagens na Narrativa Esportiva

As imagens estão presentes em praticamente todos os textos esportivos. Por se tratar de um espetáculo, em que envolve diversos sentimentos e emoções, a fotografia registra todos os momentos do evento e busca transmitir, ao leitor, uma forma diferente de narração. Em uma partida de futebol, onde os atletas quase sempre estão com a adrenalina elevada, o fotógrafo consegue capturar imagens dos jogadores recheadas de expressões, que podem resumir o confronto quase sem a necessidade de texto. No entanto, nas atuais reportagens esportivas, o retrato raramente aparece sem uma legenda, que a impõe um significado pré-determinado, não dando abertura a outras interpretações. Roland Barthes define dois tipos de mensagem que a fotografia carrega, a denotada e a conotada, e para o autor a diferença entre os conceitos é a seguinte:

(...)na fotografia, a mensagem denotada, sendo absolutamente analógica, isto é, impossibilitada de recorrer a um código, sendo contínua, não cabe procurar as unidades significativas da primeira mensagem; ao contrário, a mensagem conotada comporta um plano de expressão e um plano de conteúdo, significantes e significados: obriga, assim, a uma verdadeira decifração (Barthes, 1990, p.15).

Em outras palavras, Barthes trabalha com a ideia de interpretações de imagens, nos inúmeros significados que o leitor pode obter ao observá-las. Para simplificar, na mensagem denotada, em tese, o receptor não a decifra, apenas aceita o código que a própria fotografia exhibe, diferentemente da conotada, em que é possível decodificá-la em outros sentidos. É cabível uma fotografia possuir os dois tipos de julgamento, ao depender das técnicas utilizadas pelo fotógrafo, seja em montagens artificiais ou em ângulos específicos. Contudo, nos textos esportivos, o uso das legendas em fotos restringe bastante a possibilidade de mensagens conotadas, mas prevalece uma das principais funções da fotografia: a informação. Ainda de acordo com Barthes, “a legenda, ao contrário, por sua própria disposição, por sua extensão limitada, para duplicar a imagem, isto é, participar de sua denotação” (BARTHES, 1990, p.20), e este pensamento pode ser aplicado aos objetos de estudo analisados neste artigo. De modo geral, o subtítulo dos retratos são meramente informações sobre o jogo, ou apenas um reforço do que já está escrito na reportagem. Não há espaço para uma novidade. Além disso, muitas fotos são colocadas apenas para deixar a leitura mais agradável, menos cansativa para o leitor, que, encontra nas figuras, uma pausa para, em seguida, continuar a leitura da matéria.

Embora grande parte das legendas contribuam para o sentido denotado das imagens, a decodificação das fotografias estão relacionadas diretamente ao repertório do receptor. Para uma pessoa leiga no assunto, a informação abaixo da foto resulta em todo o significado a ser extraído por ela. Porém, um leitor que possui vasto conhecimento no tema consegue compreender toda a potencialidade de conotação que a imagem registra, a começar pelos pontos chaves do evento apontado no jornal.

Ainda é possível observar que, no jornalismo na internet, as fotografias já não possuem o lugar de destaque mais importante, logo após o título, na matéria. Isso deve-se a transição da cultura da imagem para a cultura do visual, abordado no tópico a seguir.

3.1 Da Cultura da Imagem para a Cultura do Visual

O jornalismo na internet disponibiliza ao redator inúmeros recursos que é impossível utilizar no impresso. Um dos mais usados, tanto que já se tornou uma prática comum, é a possibilidade de colocar vídeos sobre as reportagens. Esses ocuparam a principal posição de destaque, no topo da matéria, que costumava pertencer às fotografias. No relato sobre uma partida de futebol, o vídeo com os melhores momentos do jogo se torna quase tão importante quanto o próprio texto e, conseqüentemente, interfere na maneira de produção do jornalismo esportivo digital, visto que, em alguns casos, as palavras só servem de apoio para este recurso.

Para o professor espanhol, Josep Maria Català, este fenômeno acontece após a transição da “cultura de imagem” para a “cultura do visual”, em que prevalece as diversas imagens em movimento, e não somente uma imagem em específico e estática.

La era de la imagen cerrada há concluido, pero no por obra y gracia simplemente de la introducción en las imágenes de un movimiento que les confiere una duración, sino porque ha subido a la superficie la antítesis entre la proverbial fijeza de las representaciones visuales y la nueva dimensión temporal que penetraba en las mismas con el cine y que el propio paradigma de la imagen cinética se encargo, en su momento, de ocultar (Català, 2005:45).

O autor indica o cinema como um dos motivos para essa transformação. Os costumes têm mudado constantemente, e somente a fotografia não satisfaz toda a curiosidade do espectador. Após o jogo de futebol, o leitor procura os vídeos para assistir pela primeira vez ou rever os lances da partida. É comum encontrar comentários insatisfeitos dos usuários quando o vídeo do duelo não está inserido no relato, mesmo que o veículo de comunicação não possua os direitos de transmissão. Este caso foi observado nos sites em análises do artigo. O ESPN.com.br e o GloboEsporte.com são emissoras oficiais

da UEFA Champions League, portanto, disponibilizam os vídeos com cada jogada importante da decisão, no relato no portal. Além disso, as imagens em movimento, termo utilizado por Català, estão posicionadas antes do texto, no caso do ESPN.com.br, e, ao lado, no início da reportagem, no GloboEsporte.com. Diferente dos demais, o GazetaEsportiva.net não possui vídeos na matéria, já que não faz parte de alguma emissora detentora dos direitos de imagem, o que, inevitavelmente, prejudica a audiência do site, em relação aos concorrentes.

Na produção de jornalismo esportivo na internet, as filmagens atraem grande parte do interesse do leitor. Nos títulos, é comum inserir “Veja o vídeo” para exibir que há imagens gravadas sobre determinado fato. Além da questão de credibilidade, os vídeos são extremamente importantes não somente quando se refere a quantidade de cliques que pode alavancar, mas ao tempo que cada usuário permanece no site. Tudo isso é devidamente contabilizado pelos responsáveis em gerar lucro para a plataforma.

4. O Espetáculo da Notícia Esportiva

Antes de falar sobre como a informação esportiva se tornou uma mercadoria, é preciso recorrer ao pensador francês Guy Debord para uma abordagem rápida a respeito da sociedade do espetáculo

Toda a vida das sociedades nas quais reinam as modernas condições de produção se apresenta como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era vivido diretamente tornou-se uma representação (Debord, 1997, p. 13).

A informação deixou de ser a principal prioridade do jornalismo, neste artigo, em específico, o jornalismo esportivo. O trabalho do jornalista está inserido na sociedade do espetáculo. O repórter elabora a matéria com o pensamento em atrair o maior número de

10^o interprogramas de **mestrado** FACULDADE CÁSPER LÍBERO

visualizações, independente se o conteúdo publicado é de qualidade ou não. O objetivo é utilizar a reportagem como uma mercadoria, que gera lucro para a empresa. Sobre este acontecimento, Debord comenta que

O espetáculo é o momento em que a mercadoria ocupou totalmente a vida social. Não apenas a relação com a mercadoria é visível, mas não se consegue ver nada além dela: o mundo que se vê é o seu mundo. A produção econômica moderna espalha, extensa e intensivamente, sua ditadura. (...) (Debord, 1997, p.30 e 31).

O esporte, por si só, é um espetáculo que movimenta a economia, e também a vida, de milhares de pessoas. As empresas que dependem desta categoria para sobreviver utilizam todos os recursos possíveis para aumentar a margem de lucro. Conforme dito no tópico anterior, nas plataformas digitais, o veículo de comunicação gera receita de acordo com a quantidade de visitas no website e também com o tempo de permanência que o usuário navega pelo site. Todos estes dados são usados pelo setor comercial no momento de negociar os valores do espaço publicitário disponível no jornal eletrônico.

Nas reportagens analisadas, com exceção da GazetaEsportiva.net, estão recheadas com imagens, áudios, vídeos e, principalmente, links que direcionam o leitor para outras matérias relacionadas ao assunto. Isto se tornou uma prática comum na internet com a finalidade de facilitar a busca do leitor por textos de interesse e, conseqüentemente, prolongar a passagem do internauta pela plataforma. Debord ainda afirma

Considerado em sua totalidade, o espetáculo é ao mesmo tempo o resultado e o projeto do modo de produção existente. Não é um suplemento do mundo real, uma decoração que lhe é acrescentada. (...) o espetáculo constitui o modelo atual da vida dominante da sociedade. (...) Forma e conteúdo do espetáculo são, de modo idêntico, a justificativa total das condições e dos fins do sistema existente (DEBORD, 1997, p.14 e 15).

A produção do jornalismo esportivo na internet procura adequar-se de acordo com as características de cada acontecimento. Contudo, os jornais não medem esforços para atingir os objetivos financeiramente, ao ponto que não é raro encontrar matérias sem conteúdos pertinentes ou até com falta de éticas profissionais apenas para gerar mais visitas ao portal. A informação jornalística já se transformou em mercadoria, em mais um produto da sociedade do espetáculo.

5. Considerações Finais

O processo de produção de jornalismo esportivo na internet, conforme observamos, possui características muito semelhantes em todos os veículos de comunicação. Os conceitos abordados neste artigo, desde a estrutura narrativa até as análises de imagem, se mostram sempre presentes nos textos esportivos e é difícil enxergar alguma mudança a médio prazo.

A cultura visual, bem proposta por Català, já está consolidada no cotidiano dos leitores e também dos jornalistas. O recurso de vídeos e imagens em movimento é imprescindível para a elaboração de conteúdo de qualidade e diferenciado. Além disso, as interações com os internautas via redes sociais é mais um fato crescente nos modos de criação de matérias jornalísticas esportivas no meio online.

Já em relação a narração no área de esportes, no caso deste artigo, no futebol, em muitos casos, fica prejudicada pelo fato de, cada vez mais, as empresas não enviarem os repórteres para cobrir as partidas in loco, pelo motivo de economizar nos gastos

financeiros. Com isso, não chega a ser surpresa uma queda na qualidade de grande maioria dos textos sobre jogos de futebol. Apesar de grande parte do foco ser em vídeos, o teor da reportagem exige uma complexidade para elaborar toda a narrativa, que seja agradável para os leitores. A preocupação com a narração deve abordar todos os aspectos, desde as imagens, vídeos e, principalmente, as palavras.

Referências

- ARANTES, Thiago. Real Madrid sofre, renasce, goleia Atlético e conquista 'La Décima'. **Site ESPN Brasil**. Disponível em: < http://espn.uol.com.br/noticia/412940_real-madrid-sofre-renasce-goleia-atletico-e-conquista-la-decima > Acessado em 24 de maio.2014.
- BARCO, Cassio."La Décima": de virada, Real goleia Atlético na prorrogação e leva taça. **Site Globo Esporte.com**. Disponível em: < <http://globoesporte.globo.com/futebol/liga-dos-campeoes/noticia/2014/05/la-decima-de-virada-real-goleia-atletico-na-prorrogacao-e-leva-taca.html> > Acessado em 24 de maio. 2014.
- BARTHES, Roland. Introdução à análise estrutural da narrativa. In: _____. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1971
- _____. Estrutura da notícia. In: _____. **Crítica e verdade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1970.
- _____. **O óbvio e o Obtuso**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1990.
- COELHO, C.N.P. Em torno do conceito de sociedade do espetáculo. In: COELHO, C.N.P.; CASTRO, V. J. (Orgs.). **Comunicação e sociedade do espetáculo**. São Paulo. Paulus, 2006, p.13-30.
- DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Lisboa: Mobilis in Mobile, 1971.
- _____. "Comentários sobre a sociedade do espetáculo". In: **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- GAZETAESPORATIVA.NET. Real Madrid faz do sofrimento goleada, vence Atlético e conquista La Décima. **Site Gazeta Esportiva.net**. Disponível em < <http://www.gazetaesportiva.net/noticia/2014/05/campeonato-liga-dos-campeoes/real-madrid-faz-do-sofrimento-goleada-vence-atletico-e-conquista-la-decima.html> > Acessado em 24 de maio.214
- MARQUES, F. C. Uma reflexão sobre a espetacularização da imprensa. In: COELHO, C.N.P.; CASTRO, V. J. (Orgs.). **Comunicação e sociedade do espetáculo**. São Paulo. Paulus, 2006, p.33-59.
- ROVIDA, M. F. A imagem complexa na "cultura visual". **Revista Comtempo**, v.1, n.1, dez.2009/maio2010.